



EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA: formação das/dos educadoras/es da reforma agrária da Região Nordeste

Kamila Karine dos Santos Wanderley

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra da Paraíba

Arlene Maria de Oliveira Chaves

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Ceará

Luana Rêgo Silva

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra da Paraíba

Resumo

O presente trabalho objetiva apresentar o Curso Básico de Educação em Agroecologia da Região Nordeste, construído pelo Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra - MST, bem como a sua proposta e experiências construídas pelas/os educadoras/es, assessoras/es e coordenação pedagógica durante as quatro turmas do Curso já realizadas. Os procedimentos metodológicos para a realização desta pesquisa foram pesquisa bibliográfica e pesquisa documental a partir dos quatro Projetos Metodológicos do Curso - PROMET, relatórios e textos comentados, além de analisar os materiais produzidos pelas turmas, como por exemplo, o Inventário da Realidade, o Quadro de Sementes, os Relatos de Experiências e as diversas produções literárias. Para tanto, embasamos nossos estudos através das pesquisas de Caporal e Azevedo (2011), Costabeber (2012), Freire (1993), Reis (2009), entre outras pesquisas e estudos. A partir da pesquisa sobre o Curso Básico de Educação em Agroecologia da Região Nordeste, concluímos, parcialmente, que o processo de construção/organização/realização tem trazido a reflexão em torno da formação de educadoras/es, especialmente dos sujeitos que estão nas escolas do/no campo a fim de apropriar o debate sobre Agroecologia.

Palavras-chave: Educação do/no Campo, Agroecologia, formação.

EDUCACIÓN DE CAMPO Y AGROECOLOGÍA: formación de educadores de reforma agraria en la Región Nordeste

Resumen

Este documento tiene como objetivo presentar el Curso Básico de Educación en Agroecología de la Región Nordeste, construido por el Movimiento de Trabajadores Rurales Sin Tierra - MST, así como su propuesta y experiencias construidas por los educadores, asesores y coordinación pedagógica durante las cuatro clases del curso ya realizado. Los procedimientos metodológicos para esta investigación fueron la investigación bibliográfica y la investigación documental de los cuatro Proyectos Metodológicos del Curso - PROMET, informes y textos comentados, además de analizar los materiales producidos por las clases, como el Inventario de Realidad, Cuadro de Semillas, Informe de Experiencia y las diversas producciones literarias. Para ello, basamos nuestros estudios a través de las investigaciones de Caporal y Azevedo (2011), Costabeber (2012), Freire (1993), Reis (2009), entre otras investigaciones y estudios. De la investigación sobre el Curso Básico de Educación en Agroecología de la Región Nordeste, concluimos, en parte, que el proceso de construcción/organización/realización ha llevado a la reflexión en torno a la formación de educadores, especialmente de las personas que se encuentran en las escuelas del/en el campo para apropiarse del debate sobre Agroecología.

Palabras clave: Educación rural. Agroecología. Formación.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apresentar o Curso Básico de Educação em Agroecologia da Região Nordeste, bem como a sua proposta e experiências construídas pelas/os educadoras/es, assessoras/es e coordenação pedagógica durante as quatro turmas do Curso já realizadas.

É importante destacar que a Agroecologia para as escolas do/no campo deve estar diretamente ligada à construção de um novo projeto de campo, capaz de promover justiça social, Reforma Agrária Popular, soberania alimentar e emancipação humana como dimensões estruturais dessa transformação.

O projeto educativo das escolas em áreas de Reforma Agrária que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST discute e constrói, coletivamente, está vinculado à organização dos acampamentos e assentamentos e é fundamental para avançar em uma reflexão sistematizada com conteúdos e práticas que ajudem a consolidar a elaboração de uma nova matriz pedagógica e tecnológica na formação de crianças, jovens e adultos.

A partir do exposto, é apresentada a compreensão de “Que escola queremos?” e “Com qual concepção de vida queremos formar sujeitos históricos?”. Daí surgiu o Curso Básico de Educação em Agroecologia da Região Nordeste, que tem como objetivo, ainda que no âmbito básico, trazer as questões que são fundamentais para dar continuidade aos estudos e práticas, pautando a Agroecologia como um pilar fundamental na construção do conhecimento e como matriz de desenvolvimento para os territórios camponeses.

Dessa forma, destacamos que os procedimentos metodológicos para a realização desta pesquisa foram compreendidos por estudo teórico, por meio de revisão bibliográfica, através de leituras que tratam de temáticas relacionadas às categorias de análise que delimitamos para a realização da pesquisa; bem como as bases epistemológicas na Educação em Agroecologia e formação de educadoras/es a fim de compreendermos as discussões nesse campo no Brasil.

Realizamos também pesquisa documental a partir dos quatro Projetos Metodológicos do Curso - PROMET, relatórios e textos comentados, além de analisar os materiais produzidos pelas turmas, como por exemplo, o Inventário da Realidade, Quadro de Sementes, Relatos de Experiências e as diversas produções literárias.

Para tanto, embasamos nossos estudos através das pesquisas de Caporal e Azevedo (2011), Costabeber (2012), Freire (1993), Reis (2009), entre outras pesquisas e estudos, assim como, outros documentos legais.

Organizamos o texto, para uma melhor compreensão, da seguinte forma: inicialmente apresentamos, a partir de estudos e pesquisas, a compreensão de Agroecologia como categoria de estudo/análise e sua relação com a Educação do/No Campo; no segundo momento apresentamos o Curso Básico de Educação em Agroecologia da Região Nordeste; no terceiro momento apontamos algumas considerações e reflexões acerca das atividades realizadas, e por fim, as referências bibliográficas.

A COMPREENSÃO DE AGROECOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO

Os estudiosos da Agroecologia, em linhas gerais, a compreendem como um campo do conhecimento de natureza multidisciplinar, cujos ensinamentos contribuem na construção de estilos de agricultura de base ecológica e na elaboração de estratégias de desenvolvimento rural, tendo como referência os ideais da sustentabilidade numa perspectiva multidimensional e interdisciplinar.

A Agroecologia é entendida como conhecimento para superar um modelo produtivo de agricultura do agronegócio, desse modo, através da Agroecologia pode-se “resgatar”, ou melhor, reafirmar origens, cidadania, acesso às políticas sociais para o campo, e segurança e soberania alimentar, ou seja, a produção de alimentos saudáveis que sejam produzidos pelas mãos de camponeses que trabalhem ecologicamente. A Agroecologia é um instrumento de mudança de paradigmas agronômicos, assim estabelecendo um desenvolvimento sustentável, segundo Machado e Machado Filho (2014).

Além disso, estudar a Agroecologia representa um mecanismo capaz de auxiliar no trabalho de mobilização, autoestima, fortalecimento da identidade camponesa, geração de renda e conscientização das famílias, buscando-se a diminuição do êxodo rural.

O estudo da Agroecologia visa uma análise específica de uma construção identitária de formação, incluindo o contexto social que se é/está inserido. Com

isso, a Agroecologia precisa ir além das questões ambientais, políticas, sociais e culturais.

Como parte do projeto da Reforma Agrária Popular, a Agroecologia é uma ferramenta fundamental de fortalecimento, com centralidade na produção de alimento saudável, cooperação agrícola, democracia, ampliação da participação de mulheres e jovens, igualdade social, protagonismo dos camponeses e camponeses e toda classe trabalhadora, desenvolvimento da liberdade e Educação contextualizada.

Os sujeitos do campo, mulheres, jovens, homens, crianças e anciãos, fazem parte de um projeto político e histórico de conhecimentos, partindo e perpassando por cada sujeito, cada um com sua importância social, individual e coletiva para a transformação social pela Agroecologia, segundo Barbosa (2016).

Nesse sentido, a partir da compreensão de Costabeber (2012), a Agroecologia concebe o meio ambiente como um sistema amplo, composto de diversos subsistemas interdependentes que configuram uma realidade dinâmica de complexas relações naturais, ecológicas, sociais, econômicas e culturais.

Caporal e Azevedo (2011) discutem a Agroecologia como reafirmação de saberes tradicionais, tendo como base se fortalecer da fonte de conhecimentos popular que visam a permanência no campo, o trabalho coletivo, ou seja, o cooperativismo, a medicina popular, além de criar condições necessárias e adequadas que estabeleça um equilíbrio na natureza.

Com a compreensão de que o enfrentamento a um modelo hegemônico de Educação e produção é necessário para superar as desigualdades sociais e respeitar as relações com a natureza, o Curso de Educação em Agroecologia propõe uma formação que perpassa o entendimento da produção que enfrenta o agronegócio.

A Educação brasileira para as classes menos favorecidas consiste na reproduzida, no modelo de Educação Bancária já discutida nos estudos de Paulo Freire, onde não busca a conscientização de suas/seus educandas/os. Quer, na verdade, que seus corpos sejam inconscientes e sujeitados às suas regras.

Esse modelo de Educação está presente no nosso país e na conjuntura política atual vem ganhando força com a discussão do Projeto Escola Sem Partido¹ e outras formas de conceber as questões da Educação com amarras de cunho religioso e conservador, que por detrás vem embutido formas de dominação do capital nacional, internacional e transnacional, e que tem convencido parte da sociedade como se fosse uma proposta “boa” para a formação das crianças e jovens.

A Produção que visa a concentração de terras e o monocultivo de produção de commodities, pacotes tecnológicos de agrotóxicos e químicos, e sementes transgênicas, que é estratégico para causar dependência de empresas. Os grupos que defendem esse tipo de produção são os mesmos que propõem uma Educação “descontextualizada”, sem problematizações e questionamentos.

Daí é importante compreender que

O currículo contextualizado precisa ser compreendido como um campo de transgressões e insurgências epistemológicas, não limitantes ao contexto, mas sempre chegando ou partindo deste. Somente assim será possível estabelecer e construir a comunicação dos saberes locais com os globais, evitando assim que se caia na deturpação que professa o currículo como veículo de transmissão de verdades inquestionáveis, absolutas, em si mesmas. (REIS, 2009, p.105).

Com o intuito de tomar o conhecimento popular como principal base do método, organizar estratégias que permitam trazer a Educação contextualizada e buscar alternativas postas em prática. Bem como, potencializar os espaços em que os sujeitos estão inseridos a partir de sua identidade, fomentar estruturas para que esse processo de Educação em Agroecologia seja um processo de construção de conhecimentos através de sujeitos do campo. Entendendo “sujeitos” como os sujeitos da transformação política da sociedade, como afirmava Freire (1993).

Contrapondo um modelo tecnicista que é colocado na Educação, a Agroecologia vem propor um modelo de Educação a partir da realidade que estão inseridos os sujeitos e seus processos sociais, implementando metodologias de socialização horizontal do conhecimento, ou seja, que perpassam conhecimentos reafirmados por tradições e que usam metodologias da Educação Popular para ser compartilhada.

No contexto da Educação na Reforma Agrária são trabalhados os Princípios Filosóficos e Educacionais do MST. Os Princípios Filosóficos são compostos por Educação para a transformação social; Educação para o trabalho e a cooperação; Educação voltada para as várias dimensões da pessoa humana; Educação como/para valores humanistas e socialistas; Educação como processo permanente de formação e transformação humana. E os Princípios Pedagógicos são a Relação entre a prática e a teoria; Combinação metodológica entre processos de ensino e de capacitação; A realidade como base de produção de conhecimento; Educação para o trabalho e pelo trabalho Gestão democrática; Vínculo orgânico entre processo educativo e processos políticos; Auto-organização dos estudantes. (MST, 1996).

O MST assume a Agroecologia como posicionamento político, pedagógico e filosófico, compreendida como um princípio e um caminho de transformação social. Dessa forma, a Educação do Campo se constrói em um projeto de transformação cultural e formação do sujeito histórico do campo.

A partir dos estudos de Ribeiro (2017), a materialidade educativa da origem da Educação do Campo está nos processos formadores dos sujeitos coletivos da produção e das lutas sociais do campo. Por isso, ela desafia o pensamento pedagógico a entender estes processos econômicos, políticos, culturais, como formadores do ser humano e, portanto, que fazem parte de um projeto de Educação Emancipatória, independente de onde aconteça, inclusive, na escola.

O CURSO BÁSICO DE EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA DA REGIÃO NORDESTE

O MST tem pensado e construído o Curso Básico de Educação em Agroecologia da Região Nordeste como um espaço que contribui com a construção do projeto de Reforma Agrária Popular, sendo um desafio nesse momento político; e a Agroecologia é parte fundante desse projeto.

Com este horizonte, no ano de 2016, o Coletivo de Educação da região Nordeste construiu em suas linhas políticas do Setor de Educação o planejamento e a organização do conjunto das ações, que vai desde a formação de educadoras/es ao acompanhamento das práticas educativas que são desenvolvidas nos acampamentos e assentamentos do MST.

Sendo assim, a Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto na cidade de Prato, no Estado da Bahia, assumiu a responsabilidade, juntamente com o coletivo de Educação regional, de construir a formação de Educação em Agroecologia. A partir dessa definição, delineou-se uma proposta de construção da primeira turma básica de Educação em Agroecologia na Região Nordeste no Estado da Bahia.

A fim de avançar nas formações foi compreendido que seria fundamental levar em conta a complexidade do Nordeste, no qual muitos dos assentamentos e acampamentos se encontram em região do Semiárido, que pelo modelo dominante é obrigado a enfrentar algumas consequências, a exemplo: estrutura socioeconômica desigual, excludente; estereótipo de região inóspita e naturalmente pobre; tendo como paradigma central o combate às secas e transplantes e cópias de modelos produtivos e tecnológicos inapropriados; e como principais impactos socioambientais a desertificação, pobreza e emigração.

O Curso Básico de Educação em Agroecologia da Região Nordeste já foi realizado em quatro turmas, nos seguintes estados: Bahia (2016), Paraíba (2017), Ceará (2018) e Pernambuco (2019); com carga horária de 80 (oitenta) a 140 (cento e quarenta) horas-aulas, em parceria com universidades públicas, contemplando a formação de educadoras/es ao acompanhamento das práticas educativas que são desenvolvidas nos acampamentos e assentamentos do MST.

O curso tem proporcionado a formação de diversos sujeitos, a exemplo de educadoras e educadores das Escolas do campo da Região Nordeste, coordenadoras/es pedagógicas/os, militantes dos Setores de Saúde, Formação, Produção e Educação, membros da Assistência Técnica, parceiros do MST e educadoras/es convidadas/os de outras regiões do Brasil.

Os temas comuns trabalhados nas quatro turmas foram os seguintes: 1) ênfase na Questão Agrária do Brasil e na construção do Programa de Reforma Agrária Popular do MST; 2) formação dos conceitos básicos em Agroecologia desde os biomas da Região Nordeste; 3) debate da Agroecologia no projeto político pedagógico das escolas de Reforma Agrária, desde as matrizes da formação humana; 4) história da Agricultura para compreender como a organização do trabalho no campo influencia na construção e organização das bases formadoras

da sociedade; e 5) construção de metodologias de trabalho pedagógicos nas escolas a partir do estudo e prática da Agroecologia.

Escolhemos discutir o curso por estabelecer que a Agroecologia para as escolas do/no campo deve estar diretamente ligada à construção de um novo projeto de campo, capaz de promover justiça social, Reforma Agrária Popular, soberania alimentar e emancipação humana como dimensões estruturais dessa transformação. Para tanto, se faz necessário conhecer o curso e suas subjetividades.

A construção do Curso Básico de Educação em Agroecologia da Região Nordeste tem contribuído com o projeto de Reforma Agrária Popular, apesar de ser um grande desafio nessa conjuntura política conservadora, retrógrada e genocida, contudo, a Agroecologia é primordial para o fortalecimento desse projeto da classe trabalhadora e com sua formação consiste e comprometida.

Dessa forma, a estrutura do Curso atende aos requisitos da estrutura de cursos de formação realizados pelo MST. Neste sentido, de acordo com as PROMET das quatro turmas, apresentamos as instâncias a fim de melhor compreensão dessa estrutura:

- Núcleos de Base - NB - núcleo é a instância de base da turma, espaço do qual todas/os educandas/os deverão participar; deverá ter entre 7 a 10 participantes; cada NB deverá escolher/eleger um coordenador e uma coordenadora, um secretário ou secretária, bem como definir o nome do NB, na perspectiva de reviver na coletividade da turma uma lutadora ou lutador do povo; os Núcleos ficarão responsáveis, em forma de rodízio, pela coordenação do tempo mística e do tempo aula e das tarefas práticas de manutenção do centro de formação;
- Coordenação da Turma - é composta pelas coordenadoras/es escolhidas/os nos núcleos de base. Para essa escolha devem ser considerados critérios de escolha da coordenação de instâncias do MST, que são confiança política e ideológica, capacidade política e organizativa, garantindo a participação de um homem e uma mulher, com representatividade de base e, principalmente, da militância (para evitar populismo); a função desta coordenação é garantir que todas/os as/os participantes contribuam no processo de gestão do curso e vivências dos valores do companheirismo;
- Coordenação Político Pedagógica - CPP - é composta por militantes do Coletivo Nacional de Educação, do Coletivo de Educação da Região Nordeste e da Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto, que tem como tarefa conduzir político e pedagogicamente o Curso, tendo em vista o projeto do curso e a intencionalidade formativa que se pretende;
- Equipes de Trabalho – essas equipes realizam um conjunto de tarefas práticas como, por exemplo, a limpeza do refeitório e banheiros, sendo divididas com todas/os que compõem a turma.

A Organização é princípio básico para a efetivação do Curso, bem como, de seus tempos educativos, que visa contribuir no processo organizativo onde os/as educandos/as, podem realizar diversas atividades educativas. É um exercício de aprender a organizar o tempo pessoal e o tempo coletivo em relação as tarefas necessárias, aos objetivos do processo formativo pretendido e às metas de aprendizagem. Os tempos educativos também são forjados como um princípio elementar do projeto educativo do MST. (CALDART, 1997).

O Curso é um reflexo da organicidade do MST, o qual estabelece “[...] uma intrínseca relação entre educação e trabalho [...] priorizando um envolvimento direto do educando com seus estudos e a realidade da qual faz parte” (BAUER, 2009, p. 93).

Dessa forma, é importante destacar que os tempos educativos são organizados em 05 (cinco) tempos: 1) Tempo Mística; 2) Tempo Aula; 3) Tempo Núcleo de Base; 4) Tempo Atividades Culturais e; 5) Tempo Trabalho. A seguir, definiremos cada um desses tempos educativos:

- O Tempo Mística é o espaço diário para vivenciar os valores, o cultivo dos símbolos de luta, para motivar as atividades, verificar a presença de todos os integrantes da coletividade, via conferência de NBs), dar os avisos/informes;
- O Tempo Aula é o espaço diário destinado ao estudo, sob a orientação docente, conforme cronograma do curso;
- O Tempo Núcleo de Base é destinado ao encontro dos membros de cada NB para atividades relacionadas ao processo organizativo da coletividade e a concretização deste projeto metodológico, especialmente em vista das metas do curso, da realização do tempo trabalho, assim como para tratar questões emergentes do processo formativo; será previsto um tempo, a ser definido dia e horário; outros encontros poderão acontecer em função de necessidades da turma ou de cada NB; vale lembrar que este momento deve ser também destinado para tratar de questões relacionadas à equipe sob responsabilidade do NB.
- O Tempo Atividades Culturais é destinado ao cultivo, à socialização, à reflexão sobre expressões culturais diversas e à valorização da cultura dos sujeitos envolvidos no processo educativo; momento também de celebração de fatos ou datas significativas para a coletividade;
- O Tempo Trabalho no setor produtivo do Centro é realizado em formato de oficina e mutirão para desenvolver trabalho na manutenção e construção do setor produtivo e infraestrutura do Centro de Formação onde ocorre o Curso.

No que se refere às metas de aprendizagem, as turmas tiveram os seguintes objetivos: inserir-se na Coletividade da turma de Educação em Agroecologia, participar de todas as atividades organizativas como Núcleos de Base e Equipes de

Trabalho; ter o Projeto Metodológico como referência durante a etapa e envolver-se ativamente para cumprimento das metas do curso; realizar as tarefas do curso e cumprir decisões tomadas pelo coletivo; organizar-se para participação e bom aproveitamento dos tempos educativos; socializar e problematizar práticas pedagógicas em que está envolvido identificando questões a serem consideradas no processo do curso; e organizar-se para aproveitar os tempos de estudo (planejamento, horários, local adequado, disciplina, entreajuda).

Em síntese, a centralidade do currículo do Curso está referenciada na ênfase de algumas temáticas centrais como: a luta de classe, a questão agrária, a leitura da Agroecologia na perspectiva histórica, o papel da Agroecologia na Reforma Agrária Popular. Assim, tem aproximado os sujeitos que constroem esse processo, as práticas agroecológicas e o projeto educativo nas escolas na perspectiva da Reforma Agrária Popular e Educação no Campo.

Há também uma preocupação com o trabalho de base, pois o Curso deixa de ser apenas para o Setor de Educação e se amplia para outros Setores do MST e para a formação de formadoras/es a fim de espalhar a semente da Educação e da prática agroecológica em várias direções.

O curso se torna uma possibilidade de avançar na reflexão dos desafios que o Movimento aponta para a construção da prática agroecológica. O desenho curricular do Curso de Educação em Agroecologia da Região Nordeste trata de grandes temas como: lutas sociais; trabalho de base; práticas agroecologias no processo educativo; os biomas da região Nordeste; questão agrária brasileira.

O processo de continuidade e construção do Curso de Educação em Agroecologia parte de algumas questões ainda a serem aprofundadas sobre a construção do pensamento e das práticas agroecológicas no interior do Movimento. Além disso, há uma constatação de que o curso não dá conta dos objetivos a que ele mesmo se propõe porque de modo geral o Curso tem servido para formação, mas também tem se constituído como espaço de elaboração, de acúmulo em torno do debate de Educação e Agroecologia.

O coletivo que constrói a organização do curso tem refletido sobre duas possibilidades de construir esse processo, um seria de longo prazo com etapas ou a proposta de um curso básico, como vem acontecendo, sendo organizado com turmas específicas. Nesse sentido, o caráter que se afirma até o momento é de ter turmas específicas, objetivando a introdução ao estudo da relação Educação, Trabalho e Agroecologia.

CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES

A partir dos estudos sobre o Curso Básico de Educação em Agroecologia da Região Nordeste é perceptível que o processo de construção/organização/realização tem trazido a reflexão em torno da formação de educadoras/es, especialmente dos sujeitos que estão nas escolas do/no campo e que precisam se apropriar do debate da Agroecologia na perspectiva que o Movimento tem construído, de forma coletiva, a partir das necessidades do povo do campo e da natureza.

É importante destacar que a partir das análises dos relatórios construídos constata-se que os objetivos de aprendizagem foram alcançados com base nas referências para a avaliação de cada educanda/o, para além dos temas de estudo, com base nos critérios de organização coletiva e tempos educativos.

No decorrer da pesquisa, pretendemos aprofundar a análise acerca de cada um dos indícios apresentados, bem como, das vertentes que cada um deles pode integrar, abrindo possibilidade para a inserção de elementos que enriqueçam a discussão e contribuam, de forma efetiva, no fortalecimento do projeto da Reforma Agrária Popular e da produção agroecológica para a classe trabalhadora.

Por fim, percebemos ser crucial a discussão da Educação do/no Campo e a Agroecologia, para que os reflexos gerados por esse processo possam ser compreendidos e os caminhos para a efetivação e alargamento dos direitos conquistados pelo Movimento por uma Educação do Campo sejam traçados e garantidos a cada camponesa e camponesa nos seus territórios.

REFERÊNCIAS

BAUER, C. **Educação, terra e liberdade: princípios educacionais do MST em perspectiva histórica.** São Paulo: Pulsar; Xamã, 2009.

BARBOSA, L. P. **Educación, conocimiento y resistencia en América Latina: por una teoría desde los movimientos sociales.** Revista de Raíz Diversa, México, n. 6, p. 45-79, 2016c.

CALDART, R. S. **Educação em movimento: formação de educadoras e educadores no MST.** Petrópolis: Vozes, 1997.

CAPORAL, Francisco Roberto; AZEVEDO, Edisio Oliveira de. **Princípios e Perspectivas da Agroecologia.** Paraná: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná– Educação A Distância, 2011. 192 p.

COSTABEBER, José Antônio. **Transição Agroecológica: do produtivismo à ecologização.** In: CAPORAL, R, F. COSTABEBER, J, A. Agroecologia e a Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: 2004. p. 17-48

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica.** São Paulo: Paz e Terra, 1993.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. **A Dialética da Agroecologia: Contribuição para um mundo com alimentos sem veneno.** São Paulo: Expressão Popular, 2014. 360 p.

MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Princípios Filosóficos e Pedagógicos.** Caderno de Educação n. 8. São Paulo: MST, 1996.

MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. PROJETO METODOLÓGICO. **Curso Básico de Educação em Agroecologia da Região Nordeste.** Bahia, 2016.

MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. PROJETO METODOLÓGICO. **Curso Básico de Educação em Agroecologia da Região Nordeste.** Paraíba, 2017.

MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. PROJETO METODOLÓGICO. **Curso Básico de Educação em Agroecologia da Região Nordeste.** Ceará, 2018.

MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. PROJETO METODOLÓGICO. **Curso Básico de Educação em Agroecologia da Região Nordeste.** Pernambuco, 2019.

REIS, Edmerson dos Santos. (2009). **A contextualização dos Conhecimentos e saberes escolares nos processos de reorientação curricular nas escolas do Campo.** Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador; 2009.

RIBEIRO, Dionara Soares(Org.). **Agroecologia na Educação Básica: Questões propositivas de conteúdos e metodologia.** São Paulo: Expressão Popular, 2007. 163 p.

Contato com o autor: Kamila Karine dos Santos Wanderley <arilenechaves@hotmail.com>

Recebido em: 25/03/2020

Aprovado em: 11/09/2020

ⁱ O Projeto Escola sem Partido – ESP, segundo sua página oficial na internet, se identifica como uma iniciativa conjunta de estudantes, pais e professores articulando estratégias de combate a um suposto quadro de “[...] assédio de grupos e correntes políticas e ideológicas com pretensões claramente hegemônicas [...]” em diferentes níveis do ensino básico brasileiro. Disponível em: <https://www.escolasempartido.org/quem-somos/> Acesso em 20 jul. 2020.